



aborto espontâneo, parto prematuro e feto morto, porém não conseguiu estabelecer relação com ocorrências como morte fetal, defeitos de nascimento, baixo peso ao nascimento, morte neonatal e concepção atrasada.

Considerando que os fumicultores expostos a agrotóxicos apresentam vários sinais e sintomas que prejudicam a saúde geral, podendo gerar danos ainda desconhecidos a médio e longo prazo, este trabalho levou a uma aproximação da comunidade para melhor investigar o conhecimento e a realidade das fumicultoras gestantes que trabalham.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, que tem como objetivo investigar as condições de trabalho das fumicultoras gestantes, suas atitudes e práticas no cuidado para com a saúde geral.

Esse estudo foi construído a partir de visitas às propriedades de alguns agricultores da comunidade Rio Corrente, região de Irati - PR. Tais visitas tiveram como fim levantar dados, conhecimentos e percepções dos agricultores a respeito dos agrotóxicos e do uso de tabaco por intermédio de entrevistas semiestruturadas, diário de campo e observações.. Foram visitadas quatro propriedades rurais nos meses de Abril e Maio de 2013.

A escolha das propriedades visitadas deu-se primeiramente por questão de afinidade entre os moradores e as pesquisadoras. Em um segundo momento, as entrevistas foram realizadas por indicação e seguindo o princípio da exaustão. As entrevistas iniciavam com uma conversa informal e, em seguida, as interlocuções eram dirigidas através de um roteiro pré-elaborado, com questões acerca da saúde das fumicultoras, direcionando às gestantes ou mulheres que já haviam passado por uma gestação. As informações pertinentes eram anotadas em um caderno de campo, detalhando pontos de interesse que servissem de suporte para as reflexões no decorrer da investigação.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Das quatro famílias visitadas, duas ainda cultivam o fumo, alegando ser uma prática herdada historicamente pela família, além do fato que o ganho econômico é superior ao cultivo de outras culturas e todos os membros da família (maiores de idade) ajudam no cultivo. As outras duas famílias deixaram o cultivo do fumo alegando que os problemas de saúde foram maiores e que economicamente não era tão rentável assim, seguindo uma grande crítica as empresas que comercializam o tabaco. Atualmente produzem cultivos diversificados, entre eles, hortaliças e frutas para sobrevivência e acreditam que é necessário ter o cuidado à saúde em primeiro lugar.

Em duas famílias foram entrevistadas mães que passaram pela gestação recentemente. A primeira alegou ter tido uma gestação saudável, sem complicações, mantendo-se no trabalho, embora evitasse a colheita do fumo, etapa em que há maior contato do indivíduo com o agrotóxico e maiores chances de intoxicação. Ela acredita que a exposição ao agrotóxico usado na lavoura do fumo não produz efeitos na gestação.

A segunda relata ter tido duas gestações, sendo que uma delas resultou em morte neonatal, sendo que o bebê nasceu prematuro e com baixo peso, permanecendo alguns dias na UTI neonatal, até falecer. Na segunda gestação, o bebê também precisou de cuidados intensivos na incubadora, devido novamente a prematuridade e baixo peso. Ao ser questionada sobre a relação desses fatos com a exposição ao agrotóxico, comenta não haver relação, acredita que esses fatos podem ser normais atualmente, em qualquer gestação, já que também pode presenciar que outras mães passavam pela mesma situação e que nem todas eram fumicultoras.

A família ex-produtora de fumo relata que ocorrem comumente casos de abortos, complicações na gestação, mal formação dos fetos, prematuridade, baixo peso, e bebês com deficiência. Alertam ser o cultivo do fumo o causador de todos esses problemas. Relatam que na vizinhança as mulheres não tomam os devidos cuidados, alegando ser um problema de saúde pública da região.

Nas famílias que ainda produzem o fumo, em sua totalidade dos entrevistados, incluindo as mães entrevistadas, relatam não fazerem uso dos equipamentos de proteção devido às dificuldades de realização da tarefa e ao desconforto dos equipamentos inadequados para condições climáticas cotidianas. A inexistência de equipamentos de proteção individual adequados à situação de trabalho dos produtores de fumo, faz com que

não o utilizem nas etapas em que se faz mais necessário, como na colheita, usando-o apenas na aplicação dos agrotóxicos. Além disso, foi possível verificar que a maioria dos agricultores queixam-se de problemas de saúde porém não os associam ao cultivo do tabaco. Esses dados corroboram com estudos de Nunes e Back (2010).

Em resposta ao questionamento sobre políticas de cuidado e prevenção de riscos, as agricultoras relatam que há carência de informações e que as existentes não são suficientes, não tendo foco no cuidado à gestante e alerta de riscos. Na literatura, vários são os estudos enfatizando que a carência de informação é o principal motivo do não uso de EPIs (BARBOSA, MACHADO, 2010)

Frente a visão supracitada, (ALMEIDA et al, 2012) aponta que a equipe de saúde deve ser um grande aliado nesse sentido, fornecendo informações aos agricultores, orientando e alertando sobre os riscos à saúde, sobre o manuseio de agrotóxicos, a importância do uso correto de equipamentos de proteção, reconhecimento de situações de riscos para intoxicações, identificação de sinais e sintomas de intoxicação bem como, o que fazer em casos de intoxicação, principalmente para a população de gestantes, onde o cuidado deve ser intensificado. Portanto, acredita-se que cabe às secretarias municipais de saúde, o treinamento da equipe e planejamento de estratégias para atendimento, encaminhamento, notificação e acompanhamento dos casos de intoxicações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram ser de fundamental importância o investimento em pesquisas direcionadas à população de gestantes que utilizam defensivos agrícolas no manejo das plantações. A precariedade de políticas públicas de saúde voltadas à população agricultora faz-se urgente, no sentido de prevenir danos à saúde, com vistas ao aumento da informação e educação,

## REFERENCIAS

### Artigo de Revista:

- Araújo, A. J. et al. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ. *Ciênc. Saúde coletiva*, 12(1), 115-130, 2007
- Bedor, C. N. G. et al. Vulnerabilidades e situações de riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na fruticultura irrigada. *Rev. Bras. Epidemiol*, 12(1), 39-49. 2009.
- AFUBRA. Associação dos Fumicultores do Brasil. *Relatório de Atividades*. 2012/2013, 2013.
- Almeida, E.A.; Freitas, P. S.; Sleklicki, C.L.; Zimmermann, M.H. Fumicultura E Utilização Indiscriminada De Agrotóxicos: Aspectos Éticos Da Atuação Da Enfermagem. 2012
- Barbosa, L.D.S.; Machado, J.G.C.F. Análise Dos Programas De Fomento Ao Uso De Equipamentos De Proteção Individual Das Indústrias De Defensivos Agrícolas. Apresentação Oral-Economia e Gestão no Agronegócio. 2010
- CALVERT GM, et al. Case report: Three farmworkers who gave birth to infants with birth defects closely grouped in time and place — Florida and North Carolina. *Environ Health Perspect*. EUA, v.115, n.5, p. 787-791. 2007
- CALVERT GM, HIGGINS SA. Using surveillance data to promote occupational health and safety policies and practice at the state level: a case study. *Am J Ind Med*. EUA v. 53, n. 2, p.188-193. 2010
- Nunes, G. C.; Back, A. J. Uso do EPI – equipamentos de proteção individual nas pequenas propriedades rurais produtoras de fumo no município de Jacinto Machado – SC. Santa Catarina, 2010.
- [Recena, M. C. P. & Caldas, E. D. Percepção de risco, atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores de Culturama, MS. Rev. Saúde Pública, 42\(2\), 294-301, 2008.](#)
- SINDITABACO. Brasil é líder mundial em exportação de tabaco. Exportações. Disponível em: <http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/exportacoes/>
- YAN SM, et al. Relationship between pesticide exposure and adverse pregnancy outcomes among farmers: a meta-analysis. *Zhonghua Lao Dong Sheng Zhi Wei Ye Bing Za Zhi*. China, v. 30, n. 11, p. 859-62, 2012